**Sinopse do Bloco Discípulos de Oswaldo**

*Enredo – Fiocruz 120 anos: Ciência, Saúde e Alegria*

Fundado em 2002, o Bloco Discípulos de Oswaldo carrega em seu DNA a união e a integração dos trabalhadores da Fiocruz com os moradores das comunidades vizinhas. No desfile deste ano, o Bloco reverencia pelas ruas do Amorim a instituição centenária com o enredo “Fiocruz 120 anos: Ciência, Saúde e Alegria”.

A Fiocruz completa 120 anos. Mais de um século produzindo conhecimento, medicamentos, políticas públicas, combatendo doenças, epidemias, formando cientistas e técnicos. Uma instituição que reúne sinergicamente pesquisa, produção, ensino e assistência. Berço da Saúde Pública, da medicina experimental. Berço do SUS e do direito constitucional à saúde como um dever do Estado. Uma instituição produtora de medicamentos e vacinas para o SUS. Uma instituição presente em todas as regiões do país. Uma instituição presente na África e na Antártica. Na linha de frente no combate às mazelas que atrapalham o nosso desenvolvimento. Na luta por oportunidades e condições dignas para todos. Uma instituição respeitada mundialmente. Uma instituição que acredita que saúde não é só a ausência de doença, mas também bem-estar social. Uma instituição que defende a ideia de que a saúde está relacionada às boas condições de moradia, educação, emprego, segurança e justiça social. Um patrimônio da humanidade e do povo brasileiro. Um lugar onde se luta por autonomia científica e tecnológica para o país. Um lugar onde se luta por democracia. Uma instituição de proteção à vida a serviço da civilização e da soberania nacional. Uma instituição estratégica de Estado cuja história ultrapassa as flutuações políticas e os governos. Para a Fiocruz, saúde está intimamente ligada à noção de direitos da cidadania, aos valores da solidariedade e da paz. Uma instituição que luta contra a ignorância e o preconceito. Uma instituição que forma e informa. Uma instituição que vigia e controla a qualidade do que é oferecido à população. Uma instituição de história e memória. Falar de Fiocruz é falar de uma instituição de sucesso. Que não se abate ante os desafios. Falar da Fiocruz é falar de Oswaldo, Chagas, Lutz, Arouca, Leônidas Deane, Luís Fernando, Joaquim Venâncio e tantos outros. Falar da Fiocruz é falar do empoderamento da mulher na pesquisa, na construção de políticas públicas, na condução institucional. É falar de Maria Deane, de Bertha Lutz, de Virgínia Schall. É falar de uma instituição onde a força de trabalho da mulher é decisiva. Falar da Fiocruz é falar do espírito público. É falar dos estudantes, dos professores, dos agentes comunitários de saúde e dos usuários. É falar de um corpo de servidores e terceirizados que veste a camisa e tem orgulho de ter e ser Fiocruz.